

CRESCIMENTO DAS RESERVAS INTERNACIONAIS DE GÁS DA PETROBRAS NA AMÉRICA LATINA

GROWTH OF PETROBRAS INTERNATIONAL GAS RESERVES IN LATIN AMERICA

Claudio Rabe⁽¹⁾, Julio Cesar Syrio⁽²⁾ e Jorge Oscar de Sant'Anna Pizarro⁽³⁾
(1) Pontificia Universidade Católica do Rio de Janeiro, (2 e 3) Petrobras SA

Abstract

This paper presents the work developed at Petrobras International to increase the natural gas reserves and production in Latin America. The results indicate that the company's new strategic focus has been providing an increase of its production of natural gas in 270%, in which daily production in September reached 84192 boed. The same happened with reserves in 2002, that increased in 37,2 billions m³. This growth was mainly due to incorporation of Perez Companc and Petrolera Santa Fe.

1.0 - Introdução

A Petrobras, 15^a no ranking da indústria mundial de petróleo e líder mundial de exploração em águas profundas, possui reservas de óleo e gás natural estimadas em 13 bilhões de barris e produção média diária de 2,1 milhões de barris/dia^[1]. A empresa é capaz de processar dois milhões de barris por dia em suas 14 refinarias no Brasil e no exterior.

Em dezembro de 2000, foi implementado um novo modelo de organização na Petrobras com o objetivo de dotá-la de instrumentos de gestão modernos e torná-la mais ágil, transparente e eficiente. Em decorrência desse novo modelo e em alinhamento com o posicionamento estratégico de expansão da atuação internacional, foi criada a Área de Negócios Internacional (ANI). Responsável em 2002 por 9,3% da reservas provadas da empresa, a Área Internacional surgiu para dar continuidade às atividades que a Petrobras Internacional S.A. (Braspetro) exercia no exterior em quatro segmentos de negócios: Exploração e Produção (E&P); Refino, Transporte e Comercialização (RTC); Distribuição; Gás e Energia (G&E). A Petrobras visa desenvolver no exterior suas atividades de exploração e produção, buscando avaliar o potencial petrolífero, de forma a localizar, delimitar, desenvolver e produzir jazidas de óleo e gás natural.

Com esse novo foco estratégico, a Petrobras, maior empresa do Brasil, visa alcançar a liderança no setor petrolífero na América Latina. Atualmente a empresa, através da Área de Negócios Internacional, atua em Angola, Argentina, Bolívia, Colômbia, Equador, Estados Unidos, Nigéria, Peru e Venezuela. A Figura 1 apresenta os países da América Latina onde a Petrobras Internacional atua no segmento de E&P. No segmento de gás natural, a Petrobras desenvolve atividades na Argentina, Bolívia, Colômbia e Venezuela. Além dos países descritos acima, a empresa atua também no Brasil, em todos os quatro segmentos de negócios. No presente trabalho, não serão feitas abordagens sobre o segmento de E&P no país, por fugir do escopo deste trabalho.

2.0 - Segmento de E&P da Petrobras na América Latina

A Petrobras Internacional explorou e produziu gás natural, em 2002, na Argentina, Bolívia e Colômbia. No final de 2002, como resultado da aquisição da Perez Companc, hoje Petrobras Energia, as atividades foram estendidas a dois outros países: Peru e Venezuela.

Para continuar a consolidar o segmento de E&P da Área Internacional, a empresa pretende investir neste segmento 85% dos recursos totais destinados a ANI nos próximos anos, onde a América Latina é o destino da maior parte dos recursos^[2]. A seguir serão descritos os principais eventos exploratórios e as aquisições de outras empresas por países.

2.1 - Argentina

Em dezembro de 1992, a Petrobras começou sua operação de E&P na Argentina, após a aquisição de 15% de participação no bloco Aguarague, onde foram descobertos oito campos de óleo e gás natural. Em 1997, começou a atuar na bacia de Neuquén, através da aquisição de 100% do bloco Puesto Zuñiga (Figura 2), onde realizou uma descoberta no ano de 2002, após a perfuração do primeiro poço exploratório (poço PZ x-1001).

A companhia adotou a estratégia de consolidar uma *Core Area* na vizinhança deste bloco, para atuação exploratória naquela bacia. Assim, no ano de 2000, a empresa adquiriu participações nos blocos Cerro Manrique (50%), Puesto Gonzáles (50%) e, em 2001, no bloco Mata Mora (100%).

A Unidade de Negócios Argentina comercializou, em 2002, uma média de um milhão de m³ por dia de gás natural, por meio de contratos de longo prazo e no mercado *spot*. A totalidade dos produtos foi destinada aos mercados da Região Noroeste da Argentina para consumidores industriais e distribuidoras regionais de gás^[4].

A Petrobras, com o intuito de adquirir novas reservas, assinou em outubro de 2002 um contrato de compra de 58,62% das ações da empresa argentina Perez Companc, a maior empresa independente de petróleo da América Latina, com atividades na Argentina, Bolívia, Equador, Peru e Venezuela^[3]. O montante total dessa operação foi da ordem de um bilhão de dólares. A empresa é um importante *player* no mercado petroquímico argentino (Figura 3), já que produz mais de 460 mil toneladas por ano de subprodutos, e tem 75% do mercado de polipropilenos e 35% do mercado de fertilizantes. Na área energética, a empresa possui capacidade de gerar 996 MW com 15 mil quilômetros de linha de transmissão e mais de 2,1 milhões de clientes em torno da cidade de Buenos Aires^[2].

A companhia adquiriu, também, mediante o pagamento à vista de quase cinquenta milhões de dólares, uma participação de 39,67% das ações da Petroleira Perez Companc. Essas aquisições representam a incorporação de um volume de reservas de 813 milhões de boe pelo critério da Securities and Exchange Commission (SEC), certificados pela Gafney & Cline, além da incorporação de ativos de *downstream*, petroquímica e energia.

Outra importante aquisição foi a compra da Petrolera Santa Fe, filial argentina da Devon Energy Corporation, por US\$ 89,5 milhões no final de 2002^[3]. O negócio permitiu a incorporação de 84,7 milhões de barris de óleo equivalente em reservas provadas (critério SPE). Através da Petrolera Santa Fe, já foram perfurados e/ou completados 23 poços de desenvolvimento.

No segmento Gás e Energia, a Petrobras participa com 34% do capital da Companhia Mega, com investimento total de US\$ 715 milhões^[3]. A empresa é constituída por uma unidade separadora de gás natural, em Loma La Lata (província de Neuquen), um gasoduto de 600 quilômetros de extensão, uma unidade fracionadora em Bahia Blanca (província de Buenos Aires), além de facilidades de tancagem e expedição de produtos para exportação. A companhia entrou em operação em abril de 2001, sendo que em 2002, com a venda de 1,2 milhões de toneladas de produtos provenientes da separação do gás natural, gerou um faturamento bruto de US\$ 245 milhões^[3]. Até abril de 2003 já foram vendidas 419 mil toneladas de produtos, gerando um faturamento bruto de US\$ 120 milhões.

As operações da Petrobras Energía (antiga Perez Companc) no segmento de gás natural, começaram com a aquisição de uma participação na jazida de gás Faro Virgenes em 1991. Os ativos da empresa se concentram em duas das principais bacias argentinas, sendo as principais jazidas as de Puesto Hernández, Medanito, Jagüel de los Machos e Rio Neuquén na Bacia Neuquina, e Santa Cruz I e Santa Cruz II, na Bacia Austral. Estas bacias oferecem elevados potenciais de exploração e são áreas onde a empresa mantém uma posição consolidada e um programa ativo de exploração, com 32 concessões de produção e três blocos de exploração.

Os contratos de concessão na Argentina permitem a Petrobras Energia (PESA) explorar e extrair petróleo e gás livremente por conta e risco. Em caso da descoberta de novas jazidas, a empresa paga regalias e pode explorar todas as jazidas de petróleo e gás por um período de até 25 anos, com a opção de renovar o mesmo por mais 10 anos.

2.2 – Bolívia

As atividades de E&P se iniciaram em 1996, quando a Companhia adquiriu participações como operadora dos blocos San Alberto (Figura 4) e San Antonio, localizados no sul da Bolívia, onde detêm atualmente 35% de participação, cujas reservas de gás natural são as maiores do país^[4].

Em 1997, a Petrobras adquiriu 20% do bloco Monteagudo e, em 2001, 100% do bloco Ingre e 50% no bloco Hondo, ambos em fase exploratória. Além disto, em 1998, o poço San Alberto-x10 confirmou uma significativa descoberta de gás em três diferentes reservatórios^[4].

A empresa opera, desde janeiro de 2001, a primeira planta de processamento de gás natural no campo de San Alberto, com capacidade para 6,6 milhões de m³ de gás natural por dia e 4.300 bpd de condensado. Em janeiro de 2002, entrou em operação a segunda fase do desenvolvimento de San Alberto, atingindo uma capacidade nominal de produção de 13,2 milhões de m³/dia de gás natural e 10 mil bpd de condensado. Em agosto deste ano, através de processo licitatório, a Petrobras foi contemplada com o bloco Irenda, situado em área favorável para a prospecção de óleo.

Atualmente, a Petrobras tem participação em cinco blocos, sendo operadora em quatro. Em 2003, a produção foi ampliada na região, através do poço de Sábalo-X4, cuja produção no campo de Sábalo ocorreu em abril deste ano, através do gasoduto GASYRG.

A Petrobras Energía opera as jazidas de óleo e gás de Colpa Caranda na Bolívia desde 1989. No setor de exploração, a empresa obteve em 1997, a partir de uma *joint venture*, com participação de 25%, a concessão de uma área conhecida como Tuichi na zona Subandina Norte. Atualmente, a empresa possui uma jazida de produção e um bloco de exploração. A empresa também atua nas exportações de gás natural da Bolívia para o Brasil, de acordo com contratos *back to back* ao *Gas Supply Agreement* firmado entre a Y.P.F.B e a Petrobras em 1996.

Destaque também para o gasoduto que liga Yacuiba a Rio Grande (GASYRG) com 431 km de extensão, diâmetro de 32 polegadas e com projeto para construção de duas estações de compressão, onde a participação da empresa nesse empreendimento é de 44,5%. Este gasoduto permite o escoamento das produções dos campos de San Alberto e Sábalo em volumes de até 23 milhões de m³ por dia. Em 2002, foi também concluído o gasoduto San Marcos, construído integralmente com capital Petrobras e que transporta o gás dos campos de San Alberto e Sábalo para a cidade de Puerto Suárez. Para 2003, está prevista a perfuração de um poço pioneiro no prospecto La Ceiba no Bloco San Alberto^[3].

O gasoduto Brasil-Bolívia (GASBOL), cujos investimentos tanto na construção como na exploração atingem valores da ordem de 10 bilhões de dólares é responsável por quase 25% do PIB boliviano. Ele possui 3150 quilômetros de extensão, ligando Santa Cruz de La Sierra, na Bolívia, até Canoas, na Grande Porto Alegre, cruzando os estados de Mato Grosso do Sul, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, no Brasil^[1]. Com capacidade de transportar até 30 milhões de m³ por dia, o gasoduto leva o combustível às companhias distribuidoras de cada estado brasileiro. Até 2010, o gás natural, produzido na Bolívia e em outras fontes, contribuirá para um aumento da participação desse combustível na matriz energética brasileira de 4% para 12%^[1].

2.3 – Colômbia

A Petrobras iniciou suas atividades no país em 1972. Em junho de 1995, foram adquiridas da empresa Esso Colombiana Ltda, participações em cinco campos, sendo três campos em produção: Yaguará, Rio Ceibas e Arauca, além de participações acionárias em alguns oleodutos. A empresa adquiriu em setembro de 1998, a Lasmo Oil Colômbia Ltda, com reservas de 48 milhões de barris de óleo equivalente e participações em cinco blocos, com direito de participação de 30%^[4].

Em janeiro de 2000, foi descoberto o campo de Guando no bloco Boquerón e a sua comercialidade foi aprovada pela Ecopetrol em junho de 2002, onde a empresa detém 30% dos direitos. No final de 2001, outros blocos foram somados ao portfólio da empresa, através da aquisição de 100% de participação nos blocos Villarrica e El Descanso na Bacia do Vale Superior

do Rio Magdalena e nos blocos Tierra Negra e Rio Guape, localizados na Bacia de Llanos e pertencentes ao mesmo contexto geológico dos campos gigantes de Cuisiana e Cupiagua.

Em 2002, a empresa também adquiriu 50% de participação como operadora no bloco Tafura, na Bacia do Vale Superior do Rio Magdalena, em associação com a companhia Sipetro. No mesmo ano, a Petrobras vendeu toda a sua participação de 42% no campo Guepajé, além de devolver ao governo colombiano os blocos Arrayanes, El Descanso e Fusagasuga, cujo potencial exploratório não justificava a aplicação de novos investimentos. Neste ano, já foram perfurados e/ou completados 31 poços de desenvolvimento. Atualmente, a Petrobras tem participações em 13 campos, sendo 8 na fase de produção e 11 como operadora. Dentre os campos com maior produção, destacam-se os campos de Guando (média diária de 15500 boed), Trinidad e Santiago (ambos com média diária de 4200 boed). A Figura 5a apresenta o Campo de Santiago e a 5b, o campo de Guando.

2.4 – Peru

No ramo de exploração, a Petrobras Energía se firmou no Peru através de um contrato de exploração do Bloco XVI em 1998, pertencente ao Lote 10 (Figura 6), cuja participação é de 100%. Na Bacia Ucayali, a empresa obteve a concessão de dois blocos através de um consórcio formado pela Petrobras Energia e Repsol, sendo a Repsol o operador de ambos os blocos. Os contratos de exploração por sete anos foram firmados em setembro de 1998 para o Bloco 34 e em novembro de 1998 para o Bloco 35. Em 2001, foi incorporada ao consórcio a empresa Burlington, sendo que a participação atual da Petrobras Energía é de 40% no bloco 34 e de 35,15% no bloco 35. Os direitos de produção de petróleo são por um período de 30 anos e direitos de produção de gás natural por 40 anos^[3]

Os contratos têm uma etapa exploratória inicial de dois anos, cada um com um compromisso de aquisição de 500 km de sísmica 2-D e 1.000 km de reprocessamento de informação sísmica. Os cinco períodos exploratórios seguintes, de um ano, são opcionais, e cada período requer a perfuração de um poço exploratório. Nos blocos 34 e 35 foram registrados e processados programas sísmicos e foi perfurado um poço exploratório no bloco 35. No ano 2000, obtivemos contratos para estudar e avaliar o potencial exploratório do bloco XVI (Bacia Sechura) e CET1 (Bacia Marañon).

A Petrobras Energía possui atualmente, no Peru, uma jazida de produção e cinco blocos de exploração (34, 35, 99, CET 1 e XVI), onde a porcentagem de gás em relação a de óleo é de 11%^[3].

2.5 – Venezuela

Petrobras Energía é um dos maiores operadores privados na Venezuela. Suas atividades tiveram início em 1994, quando a empresa ganhou uma licitação para assumir os serviços de exploração e de produção do campo de Oritupano Leona, cuja participação no campo é de 54%. Este contrato de concessão foi fornecido pela PDVSA por um período de 20 anos, podendo ser prorrogado por mais 10 anos^[3].

Em 1997, a empresa obteve a concessão de três novos contratos de serviços por 20 anos para a exploração e produção dos blocos Acema, La Concepción (Figura 7) e Mata, nas licitações pertencentes à terceira rodada. As ofertas foram feitas através de *joint ventures*, nos quais a Petrobras Energía tem uma participação de 90% nos blocos de La Concepción e de 86,2% em relação aos blocos Acema e Mata^[3].

No setor de exploração, a Petrobras Energia, através de sua subsidiária Petrolera San Carlos S.A., começou suas atividades de exploração, no final de 1996, na área de San Carlos. Este bloco está situado nas regiões de Cojedes e Portuguesa e se estende sobre uma área de 125.035 hectares^[3].

Em julho de 2001, a Petrobras Energía ganhou uma licitação internacional correspondente à área de Tinaco, adjacente a área do campo de San Carlos, que se estende sobre 237.469 hectares, cujo potencial de produção de gás está sendo avaliado pela companhia. A produção atinge valor da ordem de 44 mil de boed, onde o volume de gás representa 7% do total produzindo. Atualmente, a Petrobras Energía possui quatro blocos em produção e dois em exploração.

3. Reservas provadas de gás na América Latina

Em 2002, as reservas provadas de gás da Petrobras Internacional na América Latina foram de 134,4 bilhões de m³, segundo o critério SPE, onde as maiores reservas estão na Bolívia, com 116,5 bilhões de m³, que representam 86,7% das reservas totais (Tabela 1). A Argentina responde por 13,2 %, com reservas de 17,7 bilhões de m³ e a Colômbia com 0,2 bilhões de m³ (0,1%).

Tabela 1 – Reservas provadas de gás natural da Petrobras Internacional na América Latina (critério SPE)

País	Reservas provadas em 2002 (SPE) (bilhões de m ³)	(%)
Argentina	17,7	13,2
Bolívia	116,5	86,7
Colômbia	0,2	0,1
Total	134,4	100

Fonte: Relatório de reservas^[5].

Com a aquisição da Perez Companc (atual Petrobras Energía), no início de 2003, novas reservas foram adquiridas. Elas atingem, segundo o critério SEC, valores da ordem de 37,2 bilhões de m³. As maiores reservas provadas da Petrobras Energia estão localizadas na Argentina, com valores de 26,7 bilhões de m³ de gás natural, representando 71,8%. Reservas expressivas também se encontram na Venezuela, com valores da ordem de 5,1 bilhões de m³, representando 13,7% e na Bolívia, as reservas atingem 3,9 bilhões de m³, representando 10,5%. O Peru responde por apenas 4,0%, com reservas de 1,5 bilhão de m³ (Tabela 2).

Tabela 2 – Reservas provadas de gás natural da Petrobras Energia na América Latina (critério SEC)

País	Reservas provadas em 2002 (SEC) (bilhões de m ³)	(%)
Argentina	26,7	71,8
Bolívia	3,9	10,5
Peru	1,5	4,0
Venezuela	5,1	13,7
Total	37,2	100

Fonte: Relatório de reservas^[6].

3.1 - Evolução das reservas de gás natural da Petrobras Internacional

Na Figura 8 está apresentada a evolução das reservas de gás natural da Petrobras Internacional (sem PESA) na América Latina entre os anos de 1998 e 2007. Em 2002, as reservas da empresa de gás natural na América Latina foram 665% vezes maior que a existente em 1998^[5]. Para 2003, espera-se um aumento de 6,8% em relação a 2002. Para 2007, planeja-se atingir reservas de gás natural da ordem de 1,2 bilhões de boe, o que representa um aumento de 61% nas reservas em relação a 2002. Deve-se observar que estes valores não contemplam as reservas da Petrobras Energía, o que se entende que os valores planejados estão sub avaliados.

4. Volumes produzidos na América Latina

Em dezembro de 2002, a produção média diária de gás natural nas unidades no exterior da América Latina atingiu 22.715 boed. A maior produção de gás natural ocorreu na Bolívia, com valores de 11.859 boed, representando 52,2%. A Argentina respondeu por 41,7% da produção total, com valor de 9.479 boed. Os volumes produzidos na Colômbia representaram apenas 9,3% do volume total produzido, com valor de 1377 boed (Tabela 3).

Em setembro de 2003, a produção atingiu 84.192 boed, no qual a Argentina, cuja produção foi de 52576 boed, representou 62,2% do total de gás natural produzido na América Latina. Em

relação ao ano passado, a Argentina passou a liderança dos países produtores da região, com um acréscimo na produção de 454,7%. A Bolívia, apesar de perder a liderança, também teve um acréscimo na sua produção de 13914 boed em relação ao ano passado, com um incremento de 117,3%. A Venezuela, que anteriormente não participava da produção, passou a 4,5% do total produzido, enquanto que o Peru e a Colômbia representam, respectivamente, apenas 1,9% e 0,5% da produção total. O acréscimo de 270% da produção de gás em relação a 2002 foi devido principalmente à incorporação da produção da PESA, a partir de janeiro de 2003, e pela aquisição da Petrolífera Santa Fé ao final de 2002. Deve-se frisar que a totalidade da produção de gás da Petrobras Internacional na América Latina é obtida de bacias sedimentares terrestres (*onshore*).

Tabela 3 - Produção média diária de gás natural na América Latina em 2002 e 2003

País	Produção em dez/2002 (Boed)	Participação (%)	Produção em set/2003 (boed)	Participação (%)
Argentina	9.479	41,7	52.576	62,5
Bolívia	11.859	52,2	25.773	30,6
Colômbia	1.377	6,1	390	0,5
Peru	-	-	1606	1,9
Venezuela	-	-	3847	4,5
Total	22.715	100	84.192	100

Fonte: Boletim de produção mensal^[7].

Na Figura 9, estão apresentadas as porcentagens de óleo, que engloba LGN, e gás natural produzidos pela ANI em 2002 (Figura 9a) e 2003 (Figura 9b). Os resultados indicam que apesar do aumento expressivo do volume produzido, a redução de 12,2% na porcentagem de gás na matriz energética em relação a 2002.

Na Figura 10, estão apresentados os valores da produção da Área Internacional da Petrobras de óleo e gás natural nos anos de 1998 até 2003. A partir dos resultados apresentados anteriormente, pode-se concluir que a produção de gás apresentou entre 1998 a 2002, valores médios da ordem de 21.620 boed. A produção em setembro de 2003 apresentou-se 290% maior que a média dos anos anteriores, impulsionada principalmente pela incorporação da produção da PESA e da Petrolera Santa Fe.

5 - Responsabilidade social e desenvolvimento sócio-econômico

Com atuação em toda a cadeia produtiva de petróleo e gás, desde o poço até o posto, a Petrobras está constantemente buscando novas técnicas de compatibilizar os riscos inerentes à atividade com a preservação do meio ambiente, a segurança das pessoas e de suas instalações e a melhora da qualidade de vida das comunidades onde atua. Impulsionada por esta filosofia, a empresa desenvolve projetos de inclusão social e de desenvolvimento sustentável.

5.1 - Meio Ambiente

Nas fases de perfuração e produção, os maiores cuidados são dispensados aos resíduos químicos e orgânicos e à preservação e controle de acidentes nos poços. Os efluentes líquidos são tratados nas unidades antes de serem lançados em rios ou mares (Figura 11) e os resíduos sólidos são reciclados ou armazenados em aterros industriais, onde permanecem sob controle.

Na Colômbia, é desenvolvido um projeto de reflorestamento, onde, para cada hectare de mata nativa que precise ser destruído, são replantados três novos hectares. A camada vegetal removida para desenvolver diferentes obras é armazenada em montículos que são novamente incorporados ao terreno, deixando em condições similares ao existente anteriormente às obras. Além disto, os resíduos sólidos e as águas residuais são tratadas através da utilização de técnicas de biorremediação, que inclui a construção de lagoas residuais, onde são utilizadas como agente depurador plantas aquáticas com alta capacidade de gerar osmose reversa. A empresa também

patrocina estudos sobre a biodiversidade da flora e fauna existentes nas regiões produtoras, como mostra a Figura 12.

5.2 - Certificações

A busca pela qualidade dos processos e produtos gerados em cada país se reflete no empenho da empresa em obter certificações internacionais de suas atividades. A organização conta com certificações em Meio Ambiente (ISO 14001), Qualidade (ISO 9001) e Segurança e Saúde ocupacional (OHSAS 18001/IRAM 3800) em todas as suas unidades no exterior. Estas certificações atestam o empenho da empresa em conduzir suas atividades com respeito ao ser humano e ao meio-ambiente.

5.3 - Obras que conduzem ao progresso

Na Argentina, em Piedra del Águila, a Petrobras trabalha na reconstrução do balneário municipal Kumelkayen, localizado às margens do lago Pichi Picun Leufu, que inclui projetos de preservação das florestas e de construção de uma cisterna para distribuição de água no balneário. Esta obra representa uma importante contribuição ao desenvolvimento de Piedra del Águila, já que favorece as atividades de turismo, pesca esportiva, prática de esportes náuticos e atividades de recreação e camping. A Petrobras patrocina em Rincón de los Sauces (Neuquén) a construção de uma biblioteca popular e a reforma da sala de primeiros socorros do hospital municipal existente no bairro La Falda^[3].

Foi construído na Colômbia um centro de captação de água no Rio Sumapaz com a finalidade de potabilizar a água, atendendo a cerca de 30000 habitantes que vivem em Melgar e aos milhares de turistas que visitam a região, permitindo manter o turismo como base principal da economia da região^[8]. Além disto, a empresa financia projetos de urbanização, como a pavimentação de ruas, no município de Melgar (Figura 13).

Na Venezuela, a Petrobras Energía inaugurou a nova Escola Básica Boscán I, localizada em La Concepción (estado de Zulia), uma unidade educativa que beneficia a mais de 500 crianças carentes, desde a pré-escola até a sexta série do ensino fundamental. Com um investimento de 450 milhões de bolívares, esta escola foi construída em uma área de 1.000m², o qual conta com um total de oito salas de aula, além de quadras de basquete e vôlei, cozinha, refeitório e 500 metros de áreas verdes. A infra-estrutura foi especialmente projetada para que as crianças das comunidades de Doble R, Treinta y Cinco e Guayabo possam receber educação integral.

5.4 - Projetos sociais

A Petrobras Energía desenvolve na Argentina o projeto intitulado: “Soja Solidária”, no qual funcionários da empresa se reúnem para cultivar soja em terrenos na região de Campana (Buenos Aires). A empresa fornece gratuitamente o combustível e as sementes de soja, onde a produção é destinada a população carente da região^[3]. Com relação à saúde, a empresa desenvolve uma série de programas, visando a melhoria da qualidade de vida das pessoas da empresa e das comunidades carentes próximas às suas instalações. Dentro de um conceito de saúde integral, esses programas envolvem os aspectos físicos, emocionais, profissionais e sociais, além de avaliar e prevenir os impactos dos riscos ambientais na saúde da força de trabalho e das comunidades vizinhas.

Em Buenos Aires, desde o ano de 2001, a empresa apóia o programa de reciclagem de papel realizado pela Fundação do Hospital de Pediatria "Prof. Dr. Juan P. Garrahan". O lucro da arrecadação é destinado à realização de cirurgias e à compra de equipamentos^[3]. Na Venezuela, a Petrobras Energía presta assistência médica e odontológica (Figura 14a), além da distribuição de medicamentos para a comunidade da região de Maracaibo (Figura 14b).

No município de Melgar (Colômbia), a empresa comprou modernos equipamentos hospitalares para equipar o centro de urgências do Hospital Louis Pasteur, tornando-o um centro hospitalar eficiente para oferecer diagnósticos médicos à população carente da região^[8].

5.5 - Educação

A educação da população para a preservação do meio ambiente é fundamental para implementação de política de inclusão social. Por isso, a Petrobras, patrocina junto a Escola Primária de Picun Leufu (Neuquén, Argentina) palestras, cursos e a criação de trutas^[3]. Este projeto visa conscientizar as crianças sobre o meio-ambiente, além de fonte extra de renda familiar, através da piscicultura.

Além de cursos profissionalizantes para preservação do meio-ambiente, a empresa atua na educação através da distribuição de bolsas de estudos. Foram doadas pela Petrobras Energía à fundação J. A. Balseiro e ao Collegium Musicum de Buenos Aires, bolsas de estudos para crianças e adolescentes carentes, para que as mesmas pudessem estudar música^[3].

A Petrobras Energía participa da campanha nacional na Argentina intitulada: "Ferramentas para o Futuro", organizada pela fundação Fundar Calidad de Vida (FUCAVI), distribuindo livros didáticos para as escolas primárias carentes e zonas rurais nas províncias de Misiones e Corrientes. Além deste programa, a empresa está participando do Programa Globe, junto a escolas próximas às plantas de operação. O programa se destina a estudantes e tem como objetivo promover o interesse pelo meio ambiente e aumentar o conhecimento científico da Terra, buscando melhorar o aproveitamento do conhecimento em Ciências e Matemática^[3].

Com a construção e montagem da sala de informática Vitor Manuel Triana, no município de Melgar (Colômbia), as crianças da região aprendem o manejo do computador, realizando seus trabalhos e incursionando no mundo da Internet (Figura 15). Para mães de família, a Petrobras desenvolveu junto com a fundação Acaymas vários programas de capacitação profissionalizante de mão-de-obra feminina para a avicultura, gerando aumento da renda familiar e conhecimento sobre preservação do meio-ambiente^[8]. Além disto, a Petrobras em convênio com os Comitês dos cafeicultores, a prefeitura municipal e a comunidade, fornece 300 bolsas de estudos para alunos de nível médio do Colégio Cualamaná (Melgar), além de recursos para a construção e ampliação dos laboratórios de química e física.

6 - Conclusões

Os resultados indicam que o novo foco estratégico tem proporcionado à empresa um aumento de sua produção de gás natural no exterior, cuja participação foi de 35,2% da produção total, atingindo o valor de 84192 boed em setembro de 2003. Esta produção de gás natural é 270% vezes maior que a produção em 2002. O mesmo ocorreu com as reservas, que tiveram um incremento de 37,2 bilhões de m³ (critério SEC), devido principalmente à incorporação da Perez Companc (atual Petrobras Energía) e da Petrolera Santa Fe pela Petrobras.

A responsabilidade social e o desenvolvimento sócio-econômico têm se apresentado como princípios essenciais da companhia, onde a empresa busca financiar projetos para a preservação do meio ambiente, segurança de suas atividades, o desenvolvimento urbano, projetos de inclusão social e educacional. Estes projetos têm se caracterizado pela busca de parcerias com organizações governamentais e não governamentais nos países da América Latina onde a empresa desenvolve suas atividades.

Agradecimentos

Ao gerente de produção e reservas do E&P da Área Internacional, Heber Viana de Resende, pelo apoio para a publicação do artigo.

Referências bibliográficas

1. Jornal O Globo, encarte Petrobras 50 anos, 3 de outubro de 2003.
2. Petrobras Magazine, Vol. 38, 2003.
3. www.petrobrasenergia.com
4. www.petrobras.com.br.
5. Relatório de Reservas de 2002 – Área de Negócios Internacional – ANI. Relatório Interno da Petrobras, 2002.

6. Pecom Energia S.A. - Informe de Reservas al 31/12/2002 – áreas Operadas y No Operadas – Relatório Interno da Petrobras Energía, 2002.
7. Boletim de produção mensal de produção da Petrobras – Área de Negócios Internacional – dezembro de 2002 e setembro de 2003. Documento interno, 2003.
8. El Campo Guando- Experiência que combina hombre, progreso y armonia com la naturaleza. Petrobras – Informe Interno, 2003.



Figura 1 – Países da América Latina onde a Petrobras atua no segmento de E&P



Figura 2 – Sonda de perfuração de poço no Campo de Puesto Zuñiga

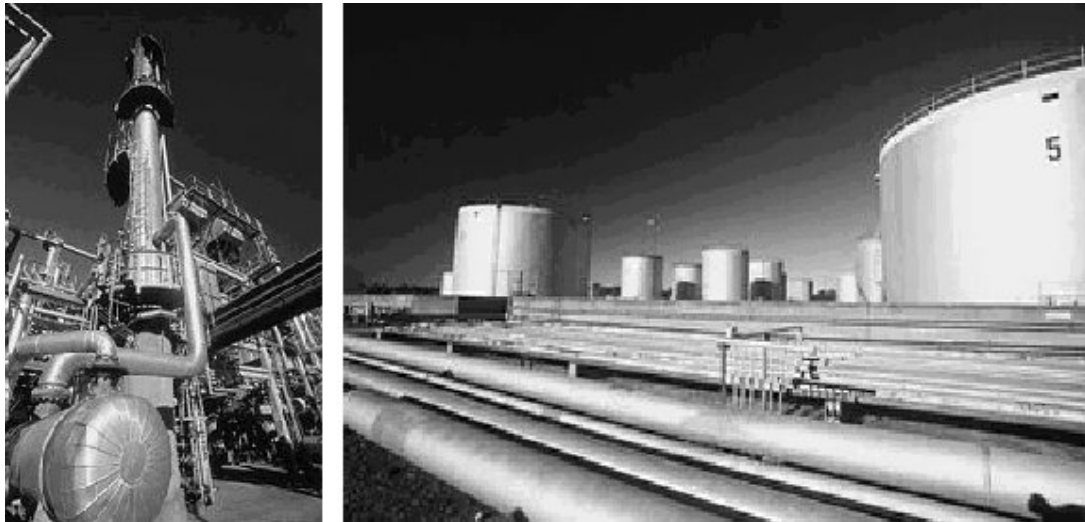
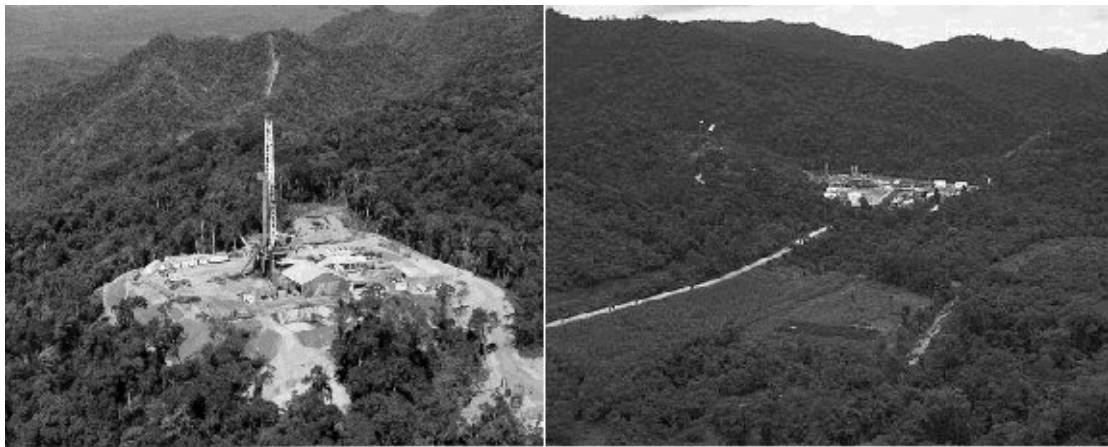


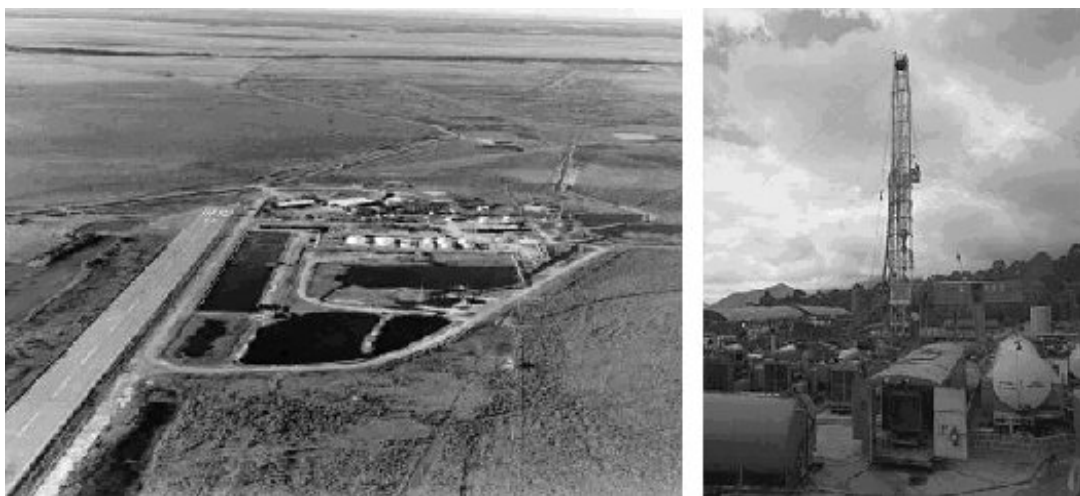
Figura 3 – Refinaria Ricardo Eliçabe- Argentina



(a)

(b)

Figura 4 – Torre de perfuração de poço (a) e gasoduto (b) no campo de San Alberto



(a)

(b)

Figura 5 – Campo de Santiago (a) e torre de perfuração de poço em Guando (b)

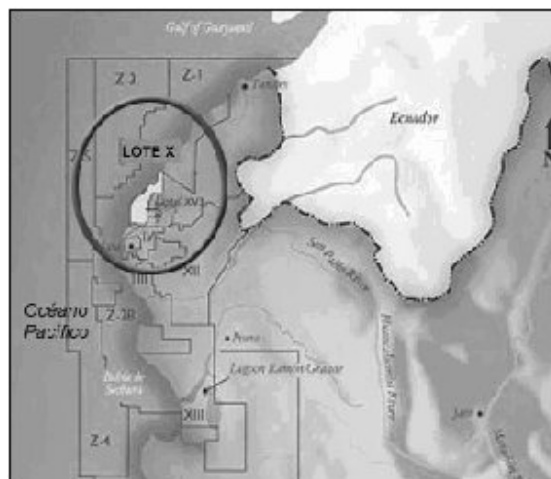


Figura 6 – Localização do Lote X (Peru)



Figura 7 – Poço em produção em La Concepción

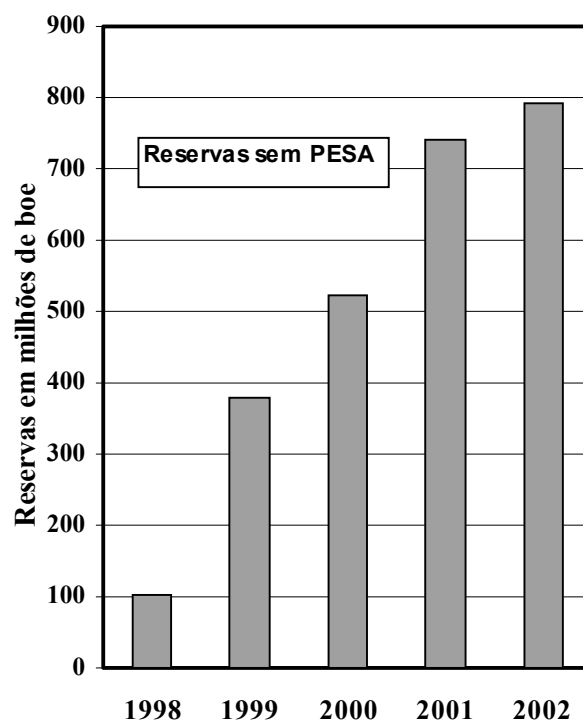


Figura 8 - Evolução das reservas de gás natural da Petrobras Internacional na América Latina

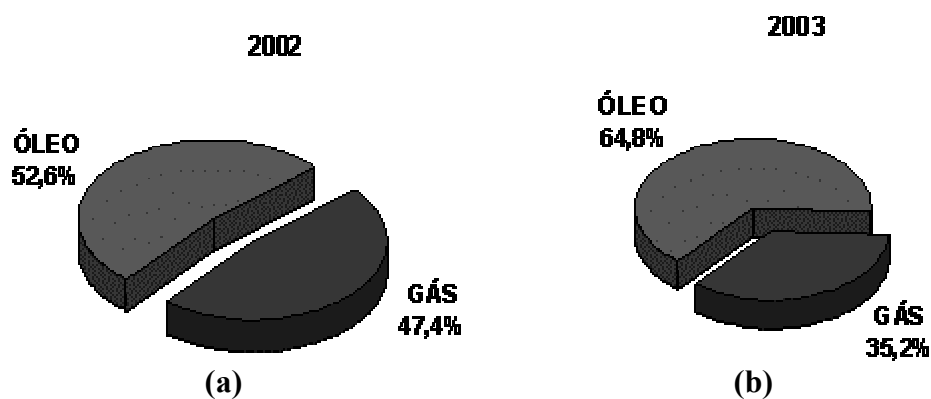


Figura 9 - Relação óleo-gás produzido na América Latina em 2002 (a) e 2003 (b)

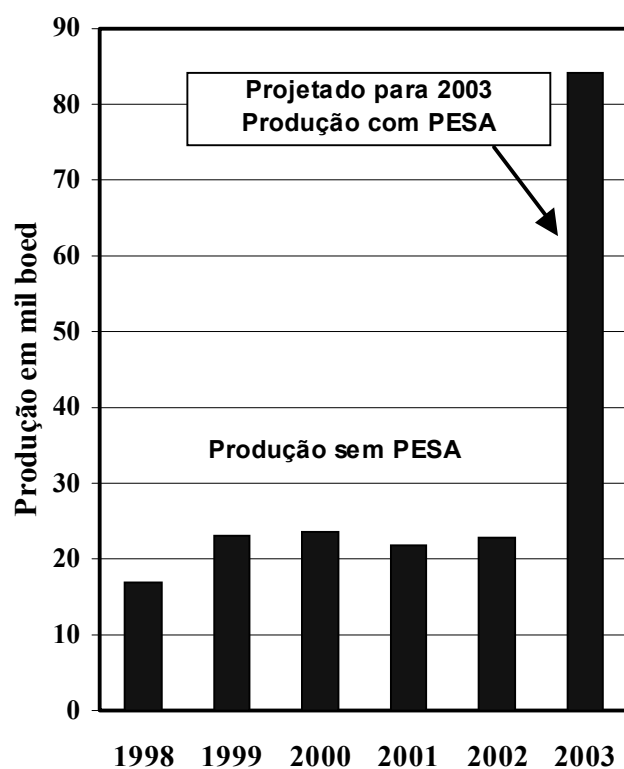


Figura 10 – Produção de óleo e gás natural da Petrobras Internacional



Figura 11 - Área de tratamento d'água da Refinaria Ricardo Eliçabe (Argentina)



Figura 12 - Preservação da biodiversidade no município de Melgar (Colômbia)



Figura 13 - Pavimentação em Melgar (Colômbia)



(a)



(b)

Figura 14 – Assistência odontológica e distribuição de medicamentos às comunidades carentes da região de Maracaibo (Venezuela)

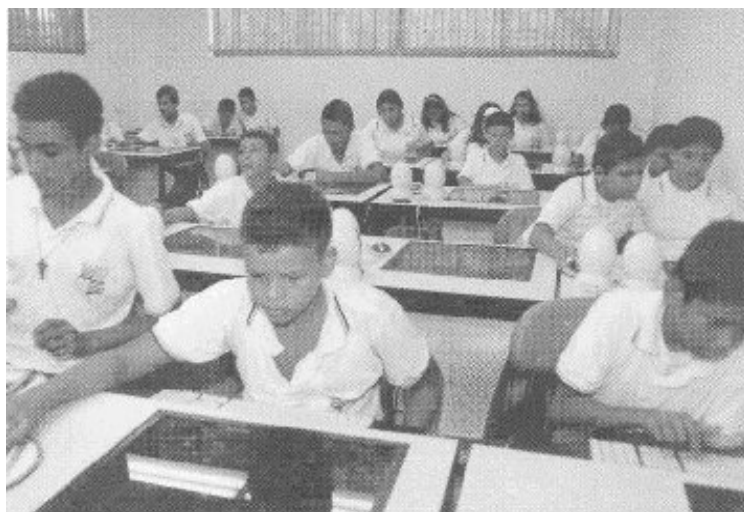


Figura 15 - Ensino de informática para crianças carentes na Colômbia